



# O trabalho multidisciplinar e a coordenação pedagógica

*Luzia Liniane do Nascimento Silva*

# 4

As reflexões compartilhadas neste relato são referentes à experiência vivenciada durante o Estágio Curricular Supervisionado em Gestão e Coordenação Pedagógica, desenvolvido no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e realizado no Colégio de Aplicação, o Núcleo de Educação da Infância (NEI), vinculado à UFRN.

Diante da observação do cotidiano do coordenador pedagógico, percebi as diferentes atribuições que esse profissional exerce e a necessidade que ele tem de delimitar o seu espaço de atuação. Contudo, muitas situações emergentes no âmbito escolar estão além da formação inicial que ele recebeu durante sua vida acadêmica, o que dificulta o entendimento e a relevância de sua função. Nesse contexto, este trabalho foi escrito com o propósito de expandir a compreensão que construí acerca do ato de coordenar.

O ambiente no qual o coordenador pedagógico está inserido é muito dinâmico, as mudanças que acontecem na sociedade chegam à escola sem pedir licença, o que torna o desafio ainda maior. O professor-coordenador é, então, incumbido de ampliar constantemente seus conhecimentos de maneira a atender às novas exigências educacionais. Assim, a formação continuada se faz necessária para que ele desempenhe suas ações adequadamente e com qualidade.

Ao mesmo tempo, promover a formação continuada é um dos seus fazeres. O coordenador é articulador do trabalho docente e está comprometido com a sua própria formação e com a dos demais profissionais

da escola (SARTORI e FABRIS, 2021). Ele propicia condições para que os docentes façam de sua prática objeto de reflexão, compartilhem suas dificuldades e desenvolvam soluções coletivamente a fim de melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

É por meio do diálogo que nascem as sugestões, a construção de novas percepções sobre a prática, as conexões com a teoria e as relações de apoio entre os docentes. Assim, é criando um lugar que afasta a reprodução e possibilita transformação. São momentos que fortalecem a relação entre coordenador pedagógico e professor de forma afetiva, demonstrando que, apesar das especificidades das funções, todos trabalham com o mesmo objetivo (SANTOS, 2015).

Logo, o coordenador é o profissional que articula e organiza o trabalho pedagógico de maneira colaborativa e participativa. A organização escolar é um sistema constituído por pessoas, no qual as relações sociais são muito importantes. Libâneo (2004) afirma que a concepção de organização e gestão escolar democrático-participativa é estabelecida por meio da ligação orgânica entre a direção e a participação dos segmentos da escola, pelos objetivos comuns e pelas tomadas de decisões coletivas e públicas. Quando a instituição tem o princípio da gestão democrática, toda a comunidade se envolve em favor do seu funcionamento e do aprendizado dos alunos. Há, portanto, um sentimento de pertença, sendo a responsabilidade da escola partilhada entre todos.

Coordenar não é uma tarefa simples, pois acontece em uma zona de conflitos e de

disputas de poder. Porém, na concepção de gestão democrática, o coordenador possui as características de um bom ouvinte, mantendo relações interpessoais saudáveis, de modo que a equipe escolar sinta confiança em seu trabalho. Ele é capaz de se relacionar com diferentes públicos, de acolhê-los e inseri-los em todas as decisões. No entanto, é importante ressaltar que a coletividade só acontece quando os segmentos da escola não se sentem ameaçados de expor suas opiniões.

É essencial que o coordenador saiba lidar com conflitos e com a diversidade de ideias, além de dominar o ambiente de trabalho, acompanhar os problemas que surgem nele e estabelecer os limites das soluções propostas, bem como da sua função. Segundo Quirino (2015), é pela falta de compreensão sobre a definição do seu papel e por não ter os saberes constituintes e constitutivos da docência, que esse profissional assume atividades que não fazem parte de suas atribuições. A autora aponta que os saberes constitutivos são múltiplos e heterogêneos, envolvem campos da ciência e experiências da trajetória pessoal. Por essa razão, o seu trabalho é considerado difícil, já que envolve uma pluralidade de conhecimentos.

O profissional que está na coordenação contribui diretamente para uma educação significativa. De acordo com Libâneo (2004), ele supervisiona, acompanha, assessora, apoia, avalia as atividades pedagógico-curriculares; presta assistência pedagógico-didática aos professores e estabelece relacionamentos com os pais e a comunidade. O objetivo do coordenador pedagógico é auxiliar os professores a entenderem melhor

sua prática e a superarem as dificuldades encontradas no dia a dia escolar (OLIVEIRA e GUIMARÃES, 2013). Ademais, é encarregado de mobilizar os diferentes saberes dos profissionais que atuam na instituição com intuito de levar aos alunos o aprendizado e de colaborar para que estes sejam transformados em cidadãos críticos e reflexivos (SILVA, 2019).

Placco (2003) resalta que o coordenador pedagógico-educacional analisa o seu fazer diariamente com a finalidade de melhorar as atividades escolares, partilha responsabilidades, desenvolve uma interlocução participada, lida com os confrontos de maneira a ressignificar a prática, é flexível, tem um olhar atento e cuidadoso sobre as necessidades, forma sua própria consciência crítica e integra as ações propostas pela escola em seu projeto político-pedagógico.

Nessa perspectiva, o profissional assume o autogerenciamento de seu processo formativo, o que confere ao coordenador dedicar-se a diversas tarefas, como o planejamento da formação continuada e em serviço, organização de um ambiente de fala e escuta, compromisso ético com o outro, troca de experiências e respeito às especificidades dos indivíduos (TEIXEIRA e MIRANDA, 2020).

É um trabalho complexo por meio do qual é possível perceber as posições políticas da escola, se ela segue um caminho conservador ou de transformação social. O direcionamento da instituição é definido por sua estrutura interna e organização educacional. Ele demonstra se os sujeitos que a compõem atuam ou não de maneira fragmentada, sem diálogo, objetivos comuns,

transparência e compromisso com a qualidade do ensino e com a sociedade.

Todavia, a concepção de organização escolar mais comum é aquela que tem hierarquia entre os sujeitos, baixa participação da equipe e centralização das decisões (LIB NEO, 2001). Nesse contexto, a gestão democrática se distancia da prática, e a escola assume um rumo direcionado pela representação de poucos. Dessa forma, há a instalação de conflitos e a desmotivação, o que leva a uma ausência de participação cada vez mais acentuada de professores, pais, alunos e outros profissionais.

Portanto, quando o coordenador tem domínio do seu papel, há clareza para os demais sujeitos da unidade escolar, que reconhecem a sua importância e sabem como auxiliá-lo, tendo em vista que se veem como participantes. Conhecer as devidas atribuições auxilia o coordenador a se posicionar e a delegar demandas que não são de sua responsabilidade. Sua prática requer a mobilização de múltiplos saberes, os quais, segundo Tardif (2005), têm um sentido mais amplo e englobam os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes dos docentes, isto é, saber, saber-fazer e saber-ser. Fiorentini, Nacarato e Pinto (1999) entendem o saber docente como reflexivo, plural e complexo, visto que envolve as dimensões histórica, provisória, contextual, afetiva, cultural, científica, experiencial e da tradição pedagógica.

Foi, nesse movimento entre a teoria e a prática, que ressignifiquei meus conhecimentos prévios acerca da coordenação pedagógica. A experiência de estágio que vivenciei me permitiu enxergar a identidade

da escola por meio das ações do coordenador. O princípio da gestão democrática estava presente nas reuniões de planejamento individual com os professores de cada turma, com todos os docentes e com os alunos e na relação dialógica estabelecida entre eles de maneira fluida, adequada e respeitosa.

Baseada em minha trajetória acadêmica, a imagem do coordenador estava atrelada à supervisão ou a um lugar separado da sala de aula e inacessível aos estudantes. Pensava também que seu principal objetivo era manter a infraestrutura e a ordem escolar. Contudo, ao acompanhar a dinâmica da coordenação do NEI, compreendi que meus conceitos estavam inadequados.

Assim que cheguei à escola, tive o primeiro impacto: as crianças conheciam o coordenador e conversavam com ele. Em um simples diálogo, observei que muitas das funções do coordenador eram conhecidas pelas crianças, enquanto eu estava em um processo de aprender quais eram. Durante a minha educação básica, a figura acadêmica mais presente foi a do professor. Para mim, a escola se restringia à sala de aula, aos combinados e às regras estabelecidas e, a figura do coordenador estava sempre relacionada aos papéis administrativos, já que só encontrava com ele quando ia à secretaria ou à direção. Assim sendo, não vivenciei uma gestão escolar democrática.

A minha visão era limitada à ideia de um trabalho restrito e isolado, quando na verdade, é bem abrangente. Vi que esse profissional acompanha as demandas cotidianas da escola, traça metas, elabora pautas e lida com a diversidade de sujeitos e de objetivos.

A ética e o diálogo perpassam suas ações, sendo essenciais para se obter a participação ativa da equipe escolar, caso contrário, o trabalho da coordenação não adentrará todo o chão da escola, será entendido como uma representação de hierarquia.

As aprendizagens construídas em sala ganharam muito mais sentido, pois tive a possibilidade de compreender o trabalho multidisciplinar da coordenação. São conhecimentos formativos que foram agregados, ampliados e serão reinventados em um fazer docente iminente. Foram momentos de reflexão sobre o papel do educador, nos quais pude observar a dinâmica da escola, perceber os indivíduos constituintes e me ver dentro dela. É nesse sentido que essa experiência contribuiu para a minha formação inicial, proporcionando-me compreender melhor as funções do pedagogo e a diversidade do seu campo de atuação.

O estágio foi um espaço de ensino e aprendizagem, que alfabetizou o meu olhar e redimensionou os meus saberes. O fazer pedagógico se faz, então, na ressignificação, na confirmação e refutação de hipóteses e na reestruturação das certezas pedagógicas. As certezas a que me refiro são aquelas que se confirmam no construir da identidade profissional de cada um. É o ato de se perceber dentro ou não do ambiente escolar, se autoavaliar, se aprimorar e se reafirmar. A formação docente se constitui de encontros e confrontos que se estabelecem ao experimentarmos determinada situação pedagógica que nos desequilibra, de maneira que mudamos nossas percepções e construímos um novo olhar, um novo conhecimento.

## Referências

FIORENTINI, Dario; NACARATO, Adair; PINTO, Renata. Saberes da experiência docente em matemática e educação continuada. **Quadrante**, v. 8, n. 1&2, p. 33-59, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola. In: LIB NEO, José Carlos (Org). Organização e gestão da escola. Goiânia: Teoria e prática, p. 107-112, 2004.

LIB NEO, José Carlos. **O sistema de organização e gestão da escola**, 2001. Disponível em: <https://www.faal.com.br/arquivos/complm/Semana2Texto4.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2022.

OLIVEIRA, Juscilene da Silva; GUIMARÃES, Márcia Campos Moraes. **O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar**. Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues, v. 1, n. 1, p. 95-103, 2013.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O Coordenador Pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In: ALMEIDA, Laurinda R. de; PLACCO, Vera Maria Nigro de S.(Org). **O Coordenador Pedagógico e o Cotidiano da Escola**, p. 47-60, 2003.

QUIRINO, Raquel. **Saberes e práticas do pedagogo como coordenador pedagógico**. Revista Docência do Ensino Superior, v. 5, n. 2, p. 31-56, 2015.

SANTOS, Ana Cristina Carvalho dos. **Co-**

**ordenação pedagógica:** Afeto e subjetividade. Trabalho (Especialização) – Gestão Escolar. Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2015. Disponível em: <https://acer-vodigital.ufpr.br/handle/1884/53318>. Acesso em: 06 dez. 2022.

SARTORI, Jerônimo; FABRIS, Marcia. A coordenação pedagógica e a formação continuada de professores no espaço escolar. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 35, n. 1, p. 213–230, 2021.

SILVA, Eliene Farias. **O papel do coordenador pedagógico no contexto escolar e suas contribuições à prática docente.** Revista de Gestão e Avaliação Educacional, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério.** In: Saberes docentes e formação profissional. Editora Vozes: Petrópolis, RJ, 2005, p. 56-111.

TEIXEIRA, Célia Regina; MIRANDA, Joseval dos Reis. **Atuação do/a pedagogo/a no espaço da coordenação pedagógica:** entre reflexões e proposições. Dialogia, n. 34, p. 295-308, 2020.